

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURA	Folha do dia . . .	40 rs.	As assignaturas poderão começar em
trimestre (capital) 3\$000	"	"	qualquer tempo, mas terminam sempre em
" (pelo correio) 4\$000	atrazada	80 "	março, junho, setembro ou dezembro.

VOLUME III Quarta-feira 21 de Junho de 1882 Num. 139

Agencias

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

- Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.
- Praça do mercado, tableiro n. 1, Jorge Favier.
- Rua da Constituição n. 46, vende João Manoel Teixeira.
- Rua do Menino Deus n. 85 A, venda de Porfirio José Rodrigues.
- Rua Auréa n. 18, venda de José Mississimo de Carvalho.

ARTIGOS ESPECIAES

NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS
Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e conhecer joias de ouro e brilhantes. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.
Mudou sua officina para o n. 13, e espera merecer a protecção do respeitavel publico.
RUA DA CONSTITUICAO 13

PHARMACIA POPULAR
5 LARGO DE PALACIO 5
O Sr. Eupharasio Cunha chama a attenção do leitor para os annuncios que publica na quarta pagina.

AGUIA DE OURO
LOJA DE FAZENDAS DE SEVERO FRANCISCO PEREIRA
Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baéttas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassetinas, linhos, pannos, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

CONFETARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANÇA
Completo sortimento de doces, assucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5
J. A. Portilho Bastos.

É VENDER BARATO!
Café moído superior a . . . \$800 kil.
Dito em grão \$500 »
Fumo Rio Novo picado . . 2\$500 »
Dito » » em corda . 2\$200 »
NO ARMAZEM DE Ricardo Barbosa & C.

OFFICINA DE MACHINAS
DE MANOEL JOAQUIM COELHO
Tem sempre completo sortimento de paineis e balaustres de ferro fundido para saccadas, gradis, portões, praças, jardins, etc., e concerta machinas de costura.
31 RUA DE JOÃO PINTO 31

H. W. FISON & C.
OLEO DE FIGADO
BACALHAU
DESTERRO

O ESCRIVÃO DE ORPHÃOS
ANTONIO THOMÉ DA SILVA
tem seu cartorio e residencia á rua Aurea n. 1, onde pode ser procurado das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

LOJA DA ANCORA
ERNESTO BAINHA & C.
Encontra-se sempre um luxuoso sortimento de setins, linho e seda, lãs, chitas, flanelas, pannos, casemiras e outros muitos artigos, como sejam: chapéos de sol de seda, camizas, meias, etc., etc., etc., tudo por preços os mais commodos possiveis.
VENHÃO VER PARA CRER

DEPOSITO ESPERANÇA
7 RUA DO SENADO 7
Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.
Fumo em corda muito forte, dito picado superior dito Rio-Novo.
Cigarros finos a 2\$600 o milheiro
Ditos grossos a 3\$200 it. **BARROSIA**

ARTHUR BESSON
DENTISTA
Retira-se desta cidade no dia 19 do corrente, e voltará á ella no principio de Dezembro.
120 RUA DO PRINCIPE 120

HOTEL DA AMERICA
LAGUNA
Bons commodos, boa collocação, com vista para o mar, serviço rapido, e com todo a asseio.
Diaria 2\$500
THOMAZ PEREIRA NETTO

H. W. FISON & C.
declarão que do dia 15 do corrente mez em diante não recebem mais notas do thesouro nacional do valor de 500\$ da 4ª estampa.

FOLHETIM 130

Os doídos de Paris
J. LERMINA
TERCEIRA PARTE
VINGANÇA
III
LEVANTAM-SE BATERIAS
Oh! essa era forte e não se sacrificava a caméras. Tinha conseguido seu fim. Heitor não tornou a apparecer. Camille havia atravessado de todos os deslumbramentos da riqueza, cercara-se de aquella gloria luxuosa dos splendidos parisienses, que é um leve papilio.

Era feliz e não queria pensar no passado.
Ousaremos escrever este nome? A condessa amava o principe.
O que pôde ser o amor de semelhante mulher senão um egoismo?...
Realmente ella era reconhecida ao principe por aquella submissão de todos os instantes, que realisava todos os seus caprichos. Nada mais desejava. Bellina era respeitado por todos; o seu titulo, o seu nascimento, a sua riqueza, davam-lhe accesso na sociedade mais aristocratica. E o proprio rei havia elevado sua mulher á categoria de rainha.
O amor de Leonidia era a ambição satisfeita, era a certeza do dominio, era a embriaguez de um triumpho constantemente renovado!
Adornada n'esta bemaventurança dourada, não conheceu o remorso. Parecia-lhe que tudo quanto aconteceu se perdera n'um sonho. Olhando complacentemente para as suas mãos constelladas de brilhantes, a condessa não enxergava nellas a noção de sangue de Lady Macbeth, contemplando a fronte orgulhosa sob o seu diadema de pedras preciosas, ella já não descobria o ferrete do crime.

Repousava na sua fortuna presente como um honesto trabalhador que conquistou por um labor incessante a tranquillidade da sua velhice.
Combateu, e alcançou a victoria; gosava-a. Era de justiça.
E negligentemente apoiada no braço de seu marido, orgulhosa da sua belleza e das homenagens que lhe vinham morrer aos pés, a condessa passava immaculada e respeitada, na esplendida madureza da sua magestade loura, desprezando os suspiros, virtuosa até levar a todos a convicção de que o era, tendo apenas algumas invejosas e nenhum inimigo.
Um unico homeu parecia, ou ser rebelde áquelles incantos, ou então pelo contrario sentil-os profundamente. Esse homem era Maffi.
O montanhez tinha sido admittido pelo principe, em lembrança de seu irmão, ao seu serviço particular. E a palavra serviço não era muito propria. Maffi não se confundia com a criadagem. Era quasi um amigo, um confidente. Mas, cousa celebre, Teseo, o rapaz esperto, descuidado, em cujo rosto brilhavam outr'ora as côres vivas da mocidade, andava

agora pallido e triste. As faces estavam cavadas e os olhos negros brilhavam ás vezes de uma maneira singular...sobretudo quando se achava na presença da princeza.
Quando julgava não ser visto, fixava então sobre ella o olhar, de onde se desprendiam chammas ardentes; não desviava os olhos do seu rosto, como se n'aquella physionomia doce e serena quizesse adivinhar-lhe os pensamentos. Os labios tremiam-lhe então convulsivamente.
Algumas vezes, quando a encontrava só em algum lugar do palacio, parava bruscamente, os labios entreabriam-se-lhe como se quizesse fallar, deixar escapar um segredo por muito tempo guardado.
A condessa passava por diante d'elle, fria, respondendo-lhe á saudação apenas com uma inclinação de cabeça. E elle ficava immovel, livido, com a testa coberta de bagas de suor frio, que lhe rolavam até ao bigode negro.
Ou por indiferença, ou por desdem, parecia nada ter notado e não havia fallado de Maffi a seu marido.

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE

A. SILVEIRA DE SOUZA

Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Accetta encomendas para qualquer obra, com modica commissão.

3. RUA DO PRINCIPE 3

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

RECLAMAÇÃO

A bem da saude publica, é de urgente necessidade, que a camara municipal mande entulhar com arêa e pedregulho, mór parte das ruas da cidades, que quando chove, ficam intransitaveis.

A CAMARA, O MINISTERIO E A IMPRENSA

Considerando um dever a critica dos negocios publicos e dos seus agentes, ninguem deverá estranhar a assiduidade com que acompanhamos a marcha do governo e das camaras no momento actual.

Atravessa o nosso paiz uma época tão critica, tão assoberbada por difficuldades de todo genero, que fôra criminosa indifferença, por parte da imprensa independente, alhear-se de toda intervenção na politica, a pretexto de que não espôsa interesses partidarios de um credo qualquer.

Se a voz da imprensa dos partidos está hoje muda na capital do Imperio, porque essa imprensa não existe, e não existe porque não encontra acolhimento na opinião publica; a quem reverte de pleno direito a censura dos factos governamentais, a orientação do espirito publico senão aos jornaes imparciaes, unicos que circulam na actualidade?

Se estes órgãos são os unicos que encontram aceitação e podem manter-se pelo favor publico exclusivamente, é porque não existem agri-

pações partidarias importantes que possam sustentar órgãos proprios; é porque a corrente das idéias abandonou as colligações individuaes que ainda simulam sem força nem prestigio os velhos e desengonçados partidos.

O que seria das nossas liberdades e dos nossos direitos, das nossas legitimas aspirações de progresso, se a imprensa diaria se retrahisse ao silencio sobre os negocios publicos, e limitasse o seu papel a encher paginas de noticias, de correspondencias e de annuncios?

Ha paizes de intransigente despotismo em que esse phenomeno se dá; mas sabemos muito bem que a essas imposições da força correspondem actos de reacção feroz e terrivel para supplantar as odiosas usurpações da autonomia popular.

Não falta quem tenha interesse em fazer acreditar que a imprensa chamada neutra transgride a sua missão exercendo a critica politica.

Outros pretendem desprestigial a emprestando-lhe fins occultos e inconfessaveis.

Aquelles conceitos, por absurdos, estes, por calumniosos não merecem contestação.

Demais, o publico é o grande imparcial julgador de tudo o que se escreve e se publica percorrendo as irradiações multiplices da circulação.

A persuasão não se impõe a ferro e a fogo, quanto mais a golpes de penna.

Se factos articulados não são verdadeiros, se as apreciações que elles sugerem não são procedentes ou são notoriamente falsas, não é o injustamente agredido quem perde no conceito publico, é sem duvida o agressor injusto.

E o órgão de publicidade que não vive de secretas propinas do Thezouro, nem das colizações forçadas e periodicas de um partido, tem o maior interesse em interpretar fielmente o sentimento publico e fallar a linguagem das conveniencias geraes.

Suscitam estas observações as circumstancias especiaes que rodeiam o ministerio actual e a camara dos deputados.

Esses dous altos poderes, arbitros presentemente do governo, que exercem livremente, assumiram perante a opinião a exclusiva responsabilidade da direcção que vai sendo imprimida aos negocios publicos.

Passou o tempo de inculcar á surdina ou em revelações expressas embora timidias e veladas, que o poder pessoal do imperador tudo avassallava e desviava das intenções constituicionaes.

O governo e a camara acham-se, sem appellação nem agravo, ante

o paiz face a face com a sua responsabilidade.

O que pensam, o que dizem, o que deliberam, é por conta propria. Os reposteiros estão corridos e não occultam mais um personagem mysterioso a soprar inspirações, que tinham a força de orçens indeclinaveis.

Pois é nesta situação immelhorravel de plena independencia, que o ministerio e a camara incorrem na censura, mais ou menos vehemente, de todas as folhas diarias desta grande e civilisada metropole.

O *Jornal do Commercio*, a *Gazeta de Noticias*, o *Cruzeiro*, a *Gazeta da Tarde*, a *Gazetinha*, o *Globo*, são unanimes na desapprovação da attitude que o ministerio e a camara têm tomado em relação aos negocios publicos.

Serão interesses inconfessaveis e não satisfeitos que desta fórma actuam sobre tantos jornaes neutros, que só vivem da aceitação publica e estão, portanto, fóra do alcance da influencia governamental?

O ministerio de 28 de Março, dirigido pelo Sr. Saraiva, atravessou um largo periodo de existencia, agitada pela reforma eleitoral e pela execução da lei que a consagrou; entretanto esta mesma imprensa, longe de hostilizar-o, deu-lhe todo o apoio compativel com a sua indole de observadores sisudos e atentos, mas desapaixonados, em relação ás cousas publicas.

A imprensa periodica não é mais favoravel a esta anomala situação: a *Patria*, a *Revista Illustrada*, entre outros, não cessam de profligar a ordem de cousas dominantes.

Donde provém uma tal unanimidade no ataque?

Não pôde provir senão de manifesto divorcio em que se acham o ministerio e a camara com a opinião publica.

E ninguem contestará que a capital de um imperio centralisado, como é o Brazil, deva ter uma grande preponderancia no paiz.

De facto, estamos em um momento da nossa vida social, em que não é admissivel a inercia e a incapacidade do governo.

Surgem de todos os lados tremendos problemas, que não podem ser solvidos com as evasivas da inercia ou da impotencia: não quero, não posso, não sei, vou pensar, não cogitei.

O paiz se impacienta porque não quer dormir como o seu governo, mas caminhar com os outros povos que velam e que avançam.

Não queremos representar na selecção social o papel das especies

que se atrophiam e desapparecem porque não são aptas para

(Do C

NOTA

Neste importante artigo periodos vão grifados por n

DA RED

ATRAZO

Nas cidades das outras partes, do que se trata com promptidão e energia, é do lezamento das ruas e praças.

Entre nós o caso mudamente de figura.

Temos o largo principal que é o de Palacio. Este lozamento devia de ha muito tempo estar dinado, calçado, offerecendo modicidade e recreio ao publico onde o sr. presidente da camara da patriotica camara municipal Santa Catharina (!) manda e grande quantidade de barro tornar-se ainda mais intratavel em tempo chuvoso e falta de lamento.

Não bastam já as immensas ruas, nas quaes faz-se despejar toda a casta de ruindades, assoberbar-nos novos atoleiros largo de Palacio !!

Condoa-se de nós o sr. director da hygiene publica.

COMMEMORAÇÃO DO
DRE PAIVA

Sobre a noticia que tem demos, fornecida a comissão encarregada de festejos em honra do sr. Paiva, houve omissão que ao requerimento apresentado pelo sr. Manoel Bernaudo Augusto Varella.

S. s. conhecendo essa omissão remetteu-nos o escripto abaixo damos á estampa

Sr. Redactor.—O requerimento proposto ou indicação, que allude no seu noticiario a honra que apresentei á commissão encarregada de fazer uma homenagem em honra do illustrado sr. Paiva, compõe-se dos seguintes termos:

1.º Que se faça celebrar missa no dia dessa commemoração pelas 8 horas da manhã, em que se convide para esse acto a sociedade musical Phonica Commercial, visto que alguns membros do commisso conforme foi publicado anteriormente rem tambem a olemniade de

se trata; devendo á alludida missa assistirem os Srs. associados no maior numero possivel.

2.º Que nos outros actos, que se houverem de praticar á respeito, se observe toda a modestia e gravidade, attenta a qualidade sacerdotal do fallecido e a sua proverbial negação, durante a vida, para quanto parecesse ostentação e vaidade.

3.º Finalmente, que se convide para os mencionados actos os parentes do illustre morto, especialmente os Srs. major Paulicea, Carlos Caminha e Francisco Paiva.

Publicando V. estas linhas no jornal de sua illustrada redacção, fará assignalado favor ao

Seu, etc.

BERNARDINO VARELLA.

S. C. 20 de Junho de 182.

A DISSECÇÃO DOS ANIMAES VIVOS

O parlamento inglez tem recebido, por diversas vezes, requerimentos de diferentes pessoas pedindo que se prohibam as experiencias de dissecção de animaes vivos, e ao progresso da sciencia, e por serem actos de crueldade. A propaganda para este fim vai tomando cada vez mais incremento.

Sobre este assumpto o *Manchester Guardian* conta a seguinte historia:

Miss Cobbe, bella e joven ingleza, é um dos mais terribes adversarios da dissecção de animaes vivos. Ultimamente pediu ella uma entrevista a um erudito distincto, com o fim de convencer-o ás suas opiniões. Bi ella visital-o, tendo um chapéo enfeitado com pennas de avestruz, e um passaro de paraizo e o chabellino desol era de cabo de marfim.

« Minha senhora, disse-lhe o erudito, é preciso que o pmplo comece por casa. Tanto a senhora não uzar as pennas de avestruz, e se arranjam do animal vivo fazendo soffrer, e um passaro de paraizo cuja pelle arrancada do animal ainda vivo, com o fim de conservar o brilho das côres, quando a senhora se de ter ob-

jectos de marfim de um elephante que se matou sómente para tirar-lhe as defezas, póde então a senhora vir criminal-me pela crueldade de minhas operações. Porém, agora existe uma differença entre nós, faço soffrer animaes para que eu aprenda a aliviar meus semelhantes, emquanto que a senhora é responsavel pelos actos de crueldade que comettem outras pessoas, para que a senhora se possa enfeitar segundo o seu gosto. »

Entre nós, as senhoras não se occupam com estas cousas e... fazem muito bem!

(Da *Revista de Medicina*)

A sessão do jury que devia ter lugar ante-hontem não se effectuou ainda hontem, por falta de numero de jurados.

PHYSIOLOGIA DOS SIGNAES DA PONTUAÇÃO

O ponto de interrogação é um rapaz, que com a bocca aberta e o dorso curvado, vos faz uma pergunta e espera resposta.

A virgula é o botão do vestido preto da phrase. Serve para deixar ver o collete branco da idéa, e as bellezas do estylo.

O ponto é um canapé molle, onde o leitor descança, emquanto o auctor se assôa.

A risca ou linha, é a cama de campo estendida de lado a lado para a digestão momentanea do prato servido.

O ponto de admiração é uma flexa esguia e veloz, que vai direita ao coração para ahí acordar emoções, e muitas vezes não faz mais do que produzir o tédio.

O ponto e virgula é o botão e a casa do vestido da phrase, que se abotôa quando o collete é de uma elephante.

Os dous pontos são dous batentes da janella que se abre aos olhos do leitor, para lhe indicar novos horisontes.

As reticencias são o silencio do homem que tem feito um calembourg, e espera que vos acabeis de rir.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 20 ás 4 horas da tarde
Barometro 766,1.

Thermometros: minimo 17,0, maximo 19,0.

Céo nublado, vento N, intensidade 1.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 10 rezes.

VARIÉDADE

Aventuras de um bohemio

Se ao vosso lado ouvirdes lamentações e queixas da perfidia e maldade dos usurarios, contai as victimas da sua rapacidade a seguinte historia:

Eduardo é um moço de elegante aspecto e sympathica presença.

Todo o bairro o conhece. — Adeus! Sr. Eduardo, diz-lhe o alfaiate.

— Bom dia! o sapateiro. — Passe bem, repete-lhe a cada instante o senhorio.

— Esta bom, sr. Eduardo! pergunta-lhe o dono de uma casa de pasto.

E no emtanto, o moço deve a todos: ao vendeiro, ao dono da casa, ao fabricante de botas e ao alfaiate.

Esses credores se convencerão de que toda a sorte de ameaças não bastavão para que Eduardo lhes pagasse as contas. Não o citão para os tribunaes, porque Eduardo nada tem que perder, e elles, em troca, bem poderião deixar alguns cobres nas mãos da justiça.

Eduardo reuniu um dia todos os *inglizes* na casa onde morava sem pagar o aluguel.

O senhorio foi o primeiro que tomou a palavra naquella respeitavel assembléa.

— Senhores, disse elle, eu, pela minha parte, declaro que já estou cansado de esperar que o Sr. Eduardo pague o que deve. Já não tenho mais esperanças de receber um

— O mesmo digo eu, acodio o pasteleiro.

— E eu tambem, accrescentou o alfaiate.

— Sou da sua opinião, disse por ultimo o sapateiro.

Todos, em summa, resolverão não aturar por mais tempo a insolencia ou o pobreza do joven bohemio.

Porém elle não se moveu diante de tão fatal resolução. Dirigio aos seus verdugos um olhar triste, e lentamente abriu a gaveta da sua mesa.

— Bem dizia eu que elle nos pagaria; pensou o dono da casa, cuidando que o devedor universal estava disposto a pagar o que devia.

Eduardo, porém, tiron da gaveta um revolver.

— Assassino! gritou o pastelleiro.

Todos recuárão espantados.

— Não, senhores; não posso continuar por mais tempo a soffrer as miserias da vida. Os senhores têm razão. Vêm pedir-me uns miseraveis punhados de dinheiro que lhes devo, e tambem não posso deixar de proceder como homem de bem.

Armou o gatilho do revolver, e o barulho que fez foi o unico que se ouviu, pois que o terror emmudecêra a todos.

Decorrerão cinco minutos fataes. Entretanto, Eduardo não disparava.

— Senhores, senhores, disse o sapateiro, pallido como um defunto, as cousas arranjo-se facilmente. Não é caso para tanto! Tudo póde arranjar-se.

— E' verdade, póde arranjar-se.

— Assim o creio.

— Quem duvida?

— Não, senhores, eu não posso viver nem mais um momento.

— Eu pela minha parte esperarei muitos momentos.

— Eu tambem, accrescentou o dono da casa de pasto.

— Emquanto a mim, não tenha pressa, accudiu o alfaiate.

— Eu tambem posso esperar, disse o sapateiro.

— Oh! obrigado; os senhores são muito bons: hoje, porem, ainda não comi, e não tenho real para amanhã. Esta vida de soffrimentos não póde continuar.

— Coitado! murmurarão os credores.

Aquelles bons *inglizes* cabirão na armadilha de Eduardo, e não só se resignarão a esperar mais tempo, mas tambem consentirão em dar-lhe cada um um real, e diariamente para o seu sustento sob a condição de que, no dia seguinte...

grandes esperanças, lhes pagaria com pequeno juro as dividas passadas e as que d'ora em diante contrahisse.

III

Um bello dia Eduardo cahio doente.

O alfaiate disse ao sapateiro:

—Se Eduardo morrer, perdemos tudo o que nos deve.

E o seu semblante poderia servir de modelo para a figura da angustia.

—E' preciso tratar d'elle, tornou o fabricante de botas.

Todos os credores reunidos resolverão chamar dous medicos e comprar todos os remedios que elles receitassem.

—Ah! senhor, se morrer perdemos tudo.

—Sim, perdemos!

—E' preciso que não morra.

—Sim senhor, ha de viver.

Eduardo, enquanto esteve doente, foi tratado com esmero, e nada lhe faltou senão saude.

Já completamente restabelecido, convocou outra vez para sua casa todos os seus credores.

Estes receberão alguma fatal resolução da parte de Eduardo.

Disse-lhes o moço:

—Senhores, desejão que lhes pague o que devo, e eu tenho grande prazer vendo proximo o dia em que devem receber a recompensa do que por mim têm feito.

Alegrarão-se todos.

—Querem que lhes pague? proseguiu Eduardo; pois dos senhores depende. Dentro em pouco haverá eleições para deputados. Então, eu, que vivo ignorado de todos, menos dos meus credores, apresento-me candidato pela capital. Votem em mim! é certo o meu triumpho, e então todos serão pagos.

—E' o unico meio que temos de cobrar, e é preciso dar-lhe os nossos votos, disserão os credores.

IV

Eduardo devia ter muitos *cadaveres*, porque, não obstante a opposição do governo, conseguiu fazer triumphar a sua candidatura.

O joven deputado tomou assento na camara e pronunciou muitos discursos.

Mas ainda, não pagou os credores.

Quando algum d'elles lhe falla em dinheiro, responde sempre assim:

—Creio que dentro em pouco serei ministro, e outro...

V

Hoje, os avoços de Eduardo se dividem em duas classes, uns que se acham quando o deve pagar

que Eduardo não chegue a ser conselheiro responsavel, com medo que elle proponha alguma lei mandando enforca-los.

(Extr)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

Nós, abaixo assignados, tendo em 17 do corrente assistido ao baile dado pelo Illm. Sr. professor Antonio Francisco Roberge em sua casa, agradecemos ao mesmo a grande lealdade, simphatia, e acolhimento que nos prestou durante a partida.

Desterro, 20 de Junho de 1882

JOSÉ EMINIANO FERREIRA VILLA

MANOEL FIRMINO BEIRÃO

JOÃO VIEIRA CORDEIRO

MARCELLINO VIEIRA CORDEIRO

PAULINO DE SOUZA LOBO

FLORENTINO C. PIRES.

ANNUNCIOS

MISSA

A sociedade musical União Artística, manda celebrar uma missa ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, na igreja matriz, por alma do seu sempre lembrado consocio Hermenegildo José da Rocha, e convida a todos os parentes e amigos do fallecido para assistirem a esse acto de caridade, do que desde já se confessa agradecida.

Desterro, 20 de Junho de 1882.

—O secretario, *Thomaz Florencio da Conceição*.

ATTENÇÃO!

Moeda nacional de 20\$ e patacoes, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

VENDE-SE a fabrica de cerveja sita á rua do Senado n. 8, e tambem aluga-se a casa aonde a mesma se acha collocada. Para tratar com o seu proprietario Antonio Blum.

ACHADO IMPORTANTE

No sabbado foi encontrada no chão a quantia de 30\$ em papel; o seu dono pode-se dirigir a esta typographia que se informará quem achou, para ser-lhe entregue, dando os

NESTA TYPOGRAPHIA

precisa-se de dois meninos para vendedores do "Jornal do Commercio."

ALTA NOVIDADE!!

7 Rua do Principe 7

Chegou em direitura de Paris o que ha de mais moderno a preço baratissimo

ARTIGOS PARA SENHORAS

Vestidos de casemira, feitos, a 32\$000, vestidos em côrtes a 13\$000, 25\$000, 32\$000, 38\$000, 59\$000, 80\$000; paletots e mantellets, saias côr, feitas, a 2\$500, 4\$500, 7\$000, ditas brancas, bordadas a 7\$000, me de fio de Escossia para senhoras e meninas, de diferentes preços, sobretudo dos de viagem para senhoras, chapéos de sol para senhoras e meninas, de setim, pretos e de côres, ditos assetinados de 2\$500 até 18\$000; paletot branco, bordados, para senhoras, chales de lã, capas de lã, para senhoras e meninas, vestidos para baptizados, de 4\$000 até 15\$000, toucas de 3\$000 a 1\$600, ditas bordadas a 5\$000, chapéos de setim, bordados, a 5\$ até 7\$000, luvas de pellica, brancas, chapéos para senhoras, vestidos feitos para ninos e meninas, setim de todas as côres, a 2\$600 o metro, e muitos outros artigos pertencentes a armarinho.

ARTIGOS PARA HOMENS

Seroulas de linho, ditas de cretone, collarinhos de ultimo gosto, chapéos de sol de seda para homens a 12\$000, ditos de setim a 5\$000, bonito sortimento de gravatas modernas, ditos de bangallos de ultimo gosto por preços baratissimos, meias de fio de Escossia branca, calças de casemira para o inverno, camisas de linho a 3\$ a 5\$, e outros artigos que estão a disposição do publico, na

7 Rua do Principe 7

TOSSES

BRONQUITES, CONSTIPAÇÕES E COQUELUCHE

O unico medicamento capaz de curar estes males é o

XAROPE DE GUACO

E EUCALYPTUS

preparado unicamente na
PHARMACIA POPULAR

MAMADEIRAS A SYPHON

(inglezas) a 2\$000 na

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFRASIO CUNHA

5 LARGO DE PALACIO 5

VENDE-SE jornaes velhos, pequenos, do formato desta folha a 200 rs. o kilo, nesta typ.

PRATA VELHA

compra-se na

FEBRES DE MAU CA
Sesões, etc.

Cura-se rapidamente e...

AGUA DIVINA

(unica verdadeira)

preparada e vendida por

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO

FOGOS

diversos e variados, proprios para noites de S. João, S. Pedro e S. Anna, ultimamente chegados o armazem de

VIRGILIO VILLELA

CIMENTO ROMANO

(a chegar)

Barrica 9\$000, 1/2 barrica 5\$000; no armizem de Villela.

DESPACHOS IMPORTADOS

a 2\$000 o cent, vende-se na typographia